

DEPÓSITOS SEDIMENTARES QUATERNÁRIOS DO MÉDIO RIO PARAOPEBA: IDADES, PROVENIÊNCIA SEDIMENTAR E ESTRATIGRAFIA

Lopes, F.A.¹; Lana, C.E.¹; Castro, P.T.A.¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto

Este trabalho apresenta dados referentes a depósitos sedimentares amorfos encontrados na região nordeste do médio curso do rio Paraopeba. Tratam-se de depósitos organizados como pacotes de natureza coluvial portando, entretanto, clastos arredondados típicos de leito fluvial. As etapas metodológicas desse trabalho consistiram, basicamente, na definição da idade dos depósitos por luminescência opticamente estimulada (LOE) bem como a análise da proveniência sedimentar a partir de zircões detríticos (U-Pb) e análises das fácies sedimentares em consonância com os códigos e modelos de Miall (1978) e Walker (1984). Com essas técnicas foi possível atestar, definitivamente, a proveniência dos sedimentos e a idade mínima de entalhamento da paisagem a partir das supostas rampas topográficas que fizeram a ligação entre a serra da Moeda e cada um dos depósitos aqui estudados. Foram reconhecidas fácies de canal (**Gt**) associadas às de fluxos de detritos (**Gmm**) e fluxo em lençol (**Gh**). Por meio da análise de proveniência sedimentar das referidas fácies, pelo método U-Pb, foram identificados espectros de idades congruentes com os existentes na literatura para as Formações Moeda e Cauê, sugerindo a serra homônima como área-fonte dos pacotes sedimentares analisados. Estes dados enfraquecem a hipótese de que o conteúdo ferruginoso dos depósitos provenha de porções ferralitizadas da paleomorfologia do Complexo Bonfim. Os dados referentes aos sedimentos do leito atual indicam a mesma proveniência, mostrando que os cursos atuais constituem um análogo encaixado dos paleocanais. As idades de deposição obtidas por luminescência opticamente estimulada e a posição topográfica dos depósitos revelam altas taxas de incisão fluvial. Embora altos, os valores são compatíveis com aqueles encontrados em outros cursos fluviais do Quadrilátero Ferrífero, o que sugere confiabilidade das idades e necessidade de estudos integradores mais aprofundados. Os dados obtidos nesse trabalho corroboram a hipótese de que a periferia oriental do Complexo Bonfim tenha sido dominada por um sistema de leques aluviais, cujos resquícios se encontram preservados nos atuais topos de morro. A identificação de fácies de rios entrelaçados inseridas no contexto de leques aluviais foi fundamental para a execução deste trabalho, já que a identificação de terraços na área é comprometida provavelmente pela alta velocidade da incisão fluvial.

PALAVRAS-CHAVE: U-PB, FÁCIES SEDIMENTARES, LOE.